



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO HOMEM INDÍGENA À LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL.

Pedro Junior Granjeiro dos Santos¹, Jéssica Lopes dos Santos²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1763-1776>

Artigo recebido em 21 de Abril e publicado em 31 de Maio de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A saúde do homem indígena no Brasil é um tema que envolve uma série de desafios, especialmente em relação ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde oferecidos a essa população, pois, vivem em contextos diferenciados. A construção social do homem ser resistente, forte, a falta de informação e a resistência dos homens a procurar instituições de saúde para medidas preventivas refletem diretamente na qualidade de vida e prognóstico de saúde desse homem. A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger aplicada na assistência de enfermagem propõe um cuidado holístico culturalmente, baseado na valorização e no respeito aos saberes, práticas e significados atribuídos à saúde e à doença por diferentes grupos culturais. **Objetivos:** Analisar, por meio da literatura científica, como a assistência de enfermagem à saúde do homem indígena tem sido abordada à luz da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta em seis etapas. **Resultados:** Foi evidenciado que a assistência de enfermagem ao homem indígena ainda enfrenta importantes desafios, especialmente no que se refere ao respeito às particularidades culturais e às práticas tradicionais de saúde, onde a Teoria do Cuidado Transcultural, proposta por Madeleine Leininger, surge como um referencial teórico orientando a prática do enfermeiro em territórios indígenas, indo além das práticas clínicas tradicionais, exigindo sensibilidade, escuta ativa e conhecimento das especificidades culturais, sociais e territoriais dessas comunidades, tornando a enfermagem nesse contexto, uma ponte entre os saberes tradicionais e o sistema de saúde oficial. **Conclusão:** É urgente investir na formação de profissionais de enfermagem com competências culturais, bem como na elaboração de políticas públicas que garantam o respeito à diversidade e a inclusão dos saberes tradicionais nos serviços de saúde, promovendo equidade, acolhimento e melhoria das condições de saúde dos homens indígenas no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Homem, População Indígena, Teoria Transcultural, Cuidados Culturais.



NURSING CARE FOR INDIGENOUS MEN'S HEALTH IN THE LIGHT OF TRANSCULTURAL THEORY.

ABSTRACT

Introduction: The health of indigenous men in Brazil is a topic that involves a series of challenges, especially in relation to access and quality of health services offered to this population, since they live in different contexts. The social construction of men as being resilient and strong, the lack of information and the resistance of men to seek health institutions for preventive measures directly reflect on the quality of life and health prognosis of these men. Madeleine Leininger's Transcultural Theory applied to nursing care proposes culturally holistic care, based on the appreciation and respect for the knowledge, practices and meanings attributed to health and disease by different cultural groups. **Objectives:** To analyze, through the scientific literature, how nursing care for the health of indigenous men has been approached in light of Madeleine Leininger's Transcultural Theory. **Methodology:** This is an integrative literature review, composed of six stages. **Results:** It was evidenced that nursing care for indigenous men still faces important challenges, especially with regard to respect for cultural particularities and traditional health practices, where the Theory of Transcultural Care, proposed by Madeleine Leininger, emerges as a theoretical framework guiding nursing practice in indigenous territories, going beyond traditional clinical practices, requiring sensitivity, active listening and knowledge of the cultural, social and territorial specificities of these communities, making nursing in this context a bridge between traditional knowledge and the official health system. **Conclusion:** It is urgent to invest in the training of nursing professionals with cultural competences, as well as in the development of public policies that guarantee respect for diversity and the inclusion of traditional knowledge in health services, promoting equity, acceptance and improvement of the health conditions of indigenous men in Brazil.

Keywords: Nursing, Men's Health, Indigenous Population, Transcultural Theory, Cultural Care.

Instituição afiliada – 1. Graduando de Enfermagem – Univeridade Nilton Lins
2. Enfermeira especialista em Urgência e Emergência.

Autor correspondente: Pedro Junior Granjeiro dos Santos pedro23granjeiro@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A saúde do homem indígena no Brasil é um tema que envolve uma série de desafios, especialmente em relação ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde oferecidos a essa população, pois, vivem em contextos diferenciados, com particularidades culturais e sociais que demandam cuidados específicos. A abordagem da saúde, muitas vezes, não considera essas características, gerando desigualdades no atendimento e dificuldades na promoção do bem-estar dessa população (BRANQUINHO, DA SILVA CASTRO, 2016).

No ano de 2020, a população indígena no Brasil era constituída por 305 etnias, compondo, em média, 817 mil indivíduos que falam 274 idiomas, e distribuídos em 683 terras indígenas, sendo a presença masculina predominante dentro das terras, representando 51,6% do total. Fora das terras indígenas, a população corresponde a 48,4%, enquanto a feminina representa a maioria quando se trata dos povos que residem fora das terras, 51,3%, e dentro das terras indígenas corresponde a 48,7% (FUNAI, 2020).

A construção social do homem ser resistente, forte, a falta de informação e a resistência dos homens a procurar instituições de saúde para medidas preventivas refletem diretamente na qualidade de vida e prognóstico de saúde desse homem. A procura por assistência de saúde pelos homens ocorre de uma maneira diferente do público feminino, que está muito relacionado com a prevenção. Sintomas já existentes e persistentes como dor, incapacidade de trabalho e a insistência da companheira norteiam a busca por atendimento de saúde da população masculina (LEMOS et al., 2017).

Além das concepções inerentes ao sexo masculino, é de fundamental importância o recorte cultural. A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger é um importante referencial teórico para a prática assistencial voltada para os povos indígenas, pois enfatiza a importância de compreender e integrar os valores culturais dos pacientes no planejamento e execução do cuidado, visando proporcionar um atendimento mais eficaz e humanizado, e sua aplicabilidade na assistência ao homem indígena permite uma abordagem que não apenas respeita suas tradições, mas também



favorece a construção de uma relação de confiança entre enfermeiro e paciente, o que é essencial para a adesão ao tratamento e a melhoria da saúde (MACHADO, BORGES, DE BARROS ROBAN, 2023).

O profissional atuante em comunidades indígenas deve abordar a saúde do homem de maneira sensível às especificidades culturais, sociais e espirituais desse grupo e considerar o seu processo de viver, adoecer e cuidar de maneira particular, conciliando saberes tradicionais e científicos, em respeito às crenças e valores indígenas. A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger fornece uma base teórica sólida para compreender e aplicar um cuidado culturalmente competente, humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo, promovendo a equidade no acesso e na qualidade da atenção à saúde (BRANQUINHO, DA SILVA CASTRO, 2016).

A saúde dos povos indígenas, especialmente dos homens indígenas, é marcada por profundas desigualdades no acesso aos serviços de saúde, refletindo fatores históricos, sociais, culturais e estruturais que ainda perpetuam a marginalização desses grupos. A assistência de enfermagem como prática fundamental no sistema de saúde deve considerar os aspectos culturais que permeiam o cuidado, especialmente quando se trata de populações tradicionais para assim, favorecer o acesso dessa população às instituições de saúde (NASCIMENTO, 2018).

A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger propõe um cuidado holístico culturalmente, baseado na valorização e no respeito aos saberes, práticas e significados atribuídos à saúde e à doença por diferentes grupos culturais. No entanto, observa-se uma lacuna na literatura quanto à aplicação efetiva dessa teoria na assistência ao homem indígena, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado, tornando o acesso à saúde dessa população mais desafiador (DA CUNHA et al, 2021).

Justifica-se, portanto, a realização de uma revisão integrativa que permita mapear e analisar as evidências disponíveis sobre a temática, a fim de subsidiar a prática de enfermagem com base em princípios éticos, culturais e humanitários, contribuindo para uma atenção mais equitativa, sensível e resolutiva.

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar, por meio da literatura científica, como a assistência de enfermagem à saúde do homem indígena tem sido abordada à luz da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. E apresentam-se como objetivos



específicos identificar estudos que abordem o cuidado de enfermagem voltado ao homem indígena com enfoque cultural, compreender as estratégias de cuidado utilizadas por profissionais de enfermagem fundamentadas na Teoria Transcultural, verificar os principais desafios e potencialidades na assistência de enfermagem ao homem indígena considerando aspectos culturais, sociais e espirituais, e refletir sobre a contribuição da Teoria Transcultural para o desenvolvimento de práticas de cuidado mais humanizadas, equitativas e culturalmente sensíveis no contexto indígena.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório cuja finalidade do estudo foi buscar nas literaturas a elucidação de questionamentos para a realização de uma síntese de ideias e opiniões, construindo o conhecimento sobre determinado tema (DE LIMA DANTAS et al., 2022).

Segundo De Lima Dantas et al. (2022), esse tipo de pesquisa deve seguir técnicas envolvidas para a elaboração das seguintes etapas:

Escolha da questão norteadora/tema e objetivo: Na primeira etapa foi definido o tema do projeto e a elaboração da questão norteadora que irá direcionar todo o processo de revisão: “Como a assistência de enfermagem ao homem indígena tem sido descrita na literatura científica à luz da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger?”

Busca ou amostragem na literatura: na segunda etapa buscou-se em bases de dados indexada e previamente escolhidas dados o seu rigor acadêmico de publicações, sendo elas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem) e PubMed/MEDLINE. E operacionalização ocorreu por meio da utilização e a combinação de descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave, como: "Enfermagem", "Saúde do Homem", "População Indígena", "Teoria Transcultural", "Cuidados Culturais", e o operador booleano AND foi utilizado para otimizar os resultados.

Coleta de dados: realizamos a coleta de dados por meio de fichamentos para extrair as informações dos estudos, onde foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para a elegibilidade dos artigos. Temos como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 a 2025, publicações disponíveis na íntegra e gratuitamente, em



português, inglês ou espanhol e que abordem a assistência de enfermagem ao homem indígena com enfoque cultural ou transcultural. E como critérios de exclusão temos estudos duplicados, trabalhos que abordem apenas saúde indígena sem relação com o cuidado de enfermagem, estudos com enfoque exclusivamente em mulheres ou crianças indígenas, trabalhos que não estejam disponíveis na íntegra e fora do período estabelecido.

Análise crítica dos dados: na quarta etapa, a seleção dos artigos será feita em duas etapas: Leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios de inclusão/exclusão; e Leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa para confirmar a relevância. Após a seleção, os dados serão tabulados com as seguintes informações: autor, ano, título do artigo, objetivo, método utilizado e resultados principais.

Discussão dos resultados: na quinta etapa houve a análise aprofundada de forma qualitativa, por meio de uma síntese narrativa dos achados, identificou categorias temáticas comuns entre os estudos, e reconhecendo as dificuldades e os vieses nos estudos analisados, incentivando a reflexão na formulação das inferências no texto.

Apresentação da revisão integrativa: a sexta e última etapa consistiu na redação sistemática dos resultados da pesquisa onde os dados extraídos e analisados foram organizados de maneira clara e lógica, geralmente por meio de quadros, tabelas, gráficos e descrições textuais. O objetivo é comunicar de forma precisa as principais evidências, tendências, lacunas e implicações encontradas nos estudos incluídos. Essa etapa requer uma discussão crítica, que articule os achados com a pergunta de pesquisa inicial, evidenciando como as informações sintetizadas contribuem para o conhecimento da área investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia abordada foram encontrados 667 artigos nas bases de dados SciELO, LILACS, BDEFN e PubMed/MEDLINE. Com a aplicação de critérios de inclusão, obtivemos 21 artigos e após a aplicação dos critérios de exclusão, chegamos ao resultado de oito (8) que compuseram o presente artigo.



Tabela 1 - Artigos selecionados para a discussão

	Título	Autor e ano	Periódico	Resultados
1	Bridges between two medical realities: Perspectives of Indigenous medical and nursing students on snakebite care in the Brazilian Amazon.	DE FARIAS, Altair Seabra et al. 2024.	Nursing Inquiry	De uma perspectiva não colonial e buscando aumentar a qualidade e a aceitabilidade dos cuidados de saúde para as populações indígenas da Amazônia brasileira, a formação de profissionais de saúde indígenas se apresenta como uma estratégia promissora. Para esse objetivo, as universidades devem servir como ambientes de empoderamento para estudantes de saúde indígenas que os apoiem em seu crescimento e desenvolvimento, aumentem sua conscientização sobre a injustiça e catalisem a mudança em direção a um serviço culturalmente adaptado e eficaz para os usuários.
2	Liderazgo del Personal de Enfermería en Unidades de Primer Nivel de Atención en Comunidades Indígenas. Notas de enfermería (Córdoba), p. 11-18, 2024.	GREGORIO RAMÍREZ, Deysi Patricia et al.		Foram identificadas funções de liderança específicas realizadas pela equipe de enfermagem, bem como algumas das barreiras enfrentadas, como a comunicação inadequada em relação ao idioma materno, a falta de redes de apoio comunitário, as lacunas em relação aos papéis de gênero e as barreiras geográficas.
3	Eficácia de uma intervenção de enfermagem para melhorar conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção da malária em uma comunidade Embera Katío no departamento de Córdoba.	HERRERA HERRERA, Jorge Luis; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, María de los Ángeles; ROJAS, Juan Guillermo. 2024.	Investigación y Educación en Enfermería	Os quatro módulos da intervenção educativa obtiveram Índices de Validade de Conteúdo entre 0.83 e 0.90, considerados adequados. Modelos lineares gerais de medidas repetidas mostraram efeito positivo da intervenção educativa nos escores do PAC ($p < 0.001$), com tamanho de efeito de 91% para conhecimento, 49% para atitudes, 85% para práticas e 93% para escore total.



4	Cuidados de Enfermagem ao povo Warao: um relato de experiência baseado na teoria transcultural.	LIMA, Ana Flávia Silva et al. 2024	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Utilizaram-se tecnologias leves para formação de vínculo e compreensão do universo cultural do povo Warao. Os conceitos de preservação, acomodação e reestruturação cultural do cuidado da teoria Transcultural de Leininger contribuíram para elucidar a prática vivenciada. Ofertou-se uma atenção integral conforme os programas preconizados pelo Ministério da Saúde, com cuidado transcultural, inclusive com respeito à recusa de assistência. A barreira linguística e as crenças no que tange à saúde representaram desafios no contexto do cuidado singular.
5	Estimativa do risco de doenças cardiovasculares entre adultos indígenas da etnia krenak, Minas Gerais, Brasil.	CHAGAS, Cristiane Alvarenga et al	Ciênc. cuid. Saúde.	observou-se que o risco cardiovascular em 10 anos entre os indígenas Krenak foi superior ao risco normal, bem como a idade cardiovascular foi maior que a idade cronológica, apesar da maioria da amostra ter apresentado um baixo risco cardiovascular em 10 anos, sem diferença estatística entre os sexos.
6	Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base do interior do Amazonas.	DE OLIVEIRA GOMES, Vanessa; REIS, Deyvylan Araujo. 2022.	Nursing	Foram identificadas duas categorias, desvelando-se as ações da equipe de enfermagem (1), os a atualização ao contexto social e cultural dos povos indígenas (2). A equipe de enfermagem desempenha uma ação atuante de acordo com as especificidades das duas etnias, ao possuir uma assistência criativa, fazendo uso de estratégias que se relacionam e respeitam os saberes tradicionais.



7	A resolutividade no subsistema de atenção à saúde indígena em uma unidade de referência no estado do Amazonas.	EGHRARI, Bahiyyeh Ahmadpour. 2022.		O trabalho dos profissionais e gestores dependem de uma sincronia entre os DSEI e a rede de saúde, que são fundamentais para a articulação do cuidado do usuário indígena e na resolução dos problemas. A enfermagem é uma categoria essencial nas produções do cuidado na CASAI, com alt as demandas essencialmente administrativas e assistenciais, sobrecarregando esses profissionais, dificultando a realização de ações de Educação Permanente, por exemplo.
8	Longitudinality and community orientation in the context of indigenous health.	ROCHA, Eson Soares Carvalho et al. 2021.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Longitudinalidade obteve escore insatisfatório (6,4 e 6,5), assim como orientação comunitária (6,1 e 5,6) para ambos serviços. As fragilidades referem-se à rotatividade de profissionais, pouco conhecimento sobre condições de vida dos usuários, vínculo trabalhista precário. Na saúde indígena, satisfação foi maior quando comparados aos serviços municipais.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciou que a assistência de enfermagem ao homem indígena ainda enfrenta importantes desafios, especialmente no que se refere ao respeito às particularidades culturais e às práticas tradicionais de saúde. Nesse contexto, a Teoria do Cuidado Transcultural, proposta por Madeleine Leininger, surge como um referencial teórico essencial para orientar a prática do enfermeiro em contextos culturalmente diversos, como os territórios indígenas.

A teoria Transcultural de Madeleine Leininger desenvolvida nos anos de 1950, é uma das teorias de enfermagem mais difundidas, onde aborda a relevância da valorização da cultura do indivíduo no processo do cuidar, e surgiu da observação de que muitos enfermeiros não levavam em conta os valores culturais dos pacientes, o que comprometia a eficácia do cuidado. Leininger propôs que a compreensão das crenças, práticas e valores culturais dos indivíduos é essencial para oferecer um cuidado



humanizado, respeitoso e eficaz, destacando que a cultura influencia diretamente a forma como os pacientes percebem a saúde, a doença, o sofrimento e os processos de cura (MACHADO, BORGES, DE BARROS ROBAN, 2023).

Leininger destaca que o cuidado culturalmente congruente ocorre quando os profissionais de saúde reconhecem, valorizam e incorporam os saberes, valores, crenças e práticas do grupo cultural atendido. No entanto, os estudos analisados apontam para uma lacuna significativa na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao conhecimento das especificidades socioculturais dos povos indígenas, especialmente em relação ao universo masculino (LIMA et al, 2024).

O homem indígena, historicamente inserido em uma lógica sociocultural própria, apresenta demandas de saúde influenciadas por fatores como espiritualidade, papel social na comunidade, práticas de cura tradicionais e relações com o território. A assistência prestada sem o devido reconhecimento desses aspectos pode resultar em resistências ao cuidado, evasão dos serviços de saúde e manutenção de desigualdades.

Os homens indígenas enfrentam desafios específicos relacionados a papéis de gênero como o acesso restrito aos serviços de saúde e muitas vezes, resistência cultural ao modelo biomédico de cuidado, pois a masculinidade tradicional, tanto indígena quanto influenciada por valores externos, pode dificultar a busca por atendimento, reforçando o silêncio diante da dor e da doença. Além disso, muitos serviços de saúde ainda não consideram as especificidades culturais e sociais desses homens, o que compromete a efetividade das ações de cuidado (ALVES, 2019; COELHO et al., 2018).

A literatura também revela que muitos profissionais de enfermagem ainda atuam com base em uma abordagem biomédica, centrada na doença, sem considerar o contexto cultural do indivíduo, prática que vai de encontro à proposta da Teoria Transcultural, que defende o cuidado holístico e humanizado, respeitando os modos de vida e os valores de cada grupo cultural. A ausência de práticas de cuidado culturalmente sensíveis compromete a efetividade da assistência e fragiliza o vínculo entre profissional e usuário (HERRERA HERRERA, RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, ROJAS, 2024).

Por outro lado, alguns estudos destacaram iniciativas positivas, como a inserção de agentes indígenas de saúde, a valorização das práticas tradicionais e a escuta ativa como estratégias facilitadoras do cuidado. Tais ações estão em consonância com os três



modos de ação do cuidado transcultural propostos por Leininger: preservação/manutenção cultural, acomodação/negociação cultural e reestruturação/repadronização cultural (DE FARIAS et al, 2024).

A atuação da enfermagem no cuidado à população indígena representa um papel fundamental na promoção da saúde e no respeito à diversidade cultural dos povos originários, devendo ir além das práticas clínicas tradicionais, exigindo sensibilidade, escuta ativa e conhecimento das especificidades culturais, sociais e territoriais dessas comunidades, tornando a enfermagem nesse contexto, uma ponte entre os saberes tradicionais e o sistema de saúde oficial (MONTEIRO et al, 2023).

Observou-se ainda que o cuidado ao homem indígena precisa considerar as especificidades de gênero, uma vez que, muitas vezes, esses indivíduos não acessam os serviços de saúde por questões relacionadas à masculinidade, vergonha ou estigmas culturais, sendo imprescindível que o enfermeiro desenvolva competências culturais para compreender tais resistências e criar estratégias de cuidado sensíveis e acolhedoras (ROCHA et al, 2021).

Dessa forma, a aplicação da Teoria Transcultural na assistência de enfermagem ao homem indígena não apenas amplia a compreensão das necessidades de saúde desse público, mas também contribui para a redução das desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado, promovendo a equidade e o respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar que a assistência de enfermagem ao homem indígena ainda é permeada por inúmeros desafios, especialmente no que se refere à consideração das especificidades culturais, sociais e espirituais desse grupo. Os achados apontam para uma predominância de práticas de cuidado pautadas em um modelo biomédico, muitas vezes desarticulado das realidades e dos valores indígenas, o que pode comprometer a efetividade do cuidado prestado.

A Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger mostrou-se uma ferramenta valiosa para orientar a prática da enfermagem em contextos culturalmente diversos, propondo uma assistência sensível, humanizada e respeitosa às diferenças culturais, com a adoção dos três modos de ação – preservação, acomodação e



reestruturação cultural – permite ao enfermeiro adaptar seu cuidado de forma ética e efetiva às necessidades do homem indígena, respeitando suas crenças, práticas tradicionais e identidade cultural.

Diante disso, torna-se urgente investir na formação de profissionais de enfermagem com competências culturais, bem como na elaboração de políticas públicas que garantam o respeito à diversidade e a inclusão dos saberes tradicionais nos serviços de saúde. Somente por meio de um cuidado verdadeiramente transcultural será possível promover equidade, acolhimento e melhoria das condições de saúde dos homens indígenas no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isabella Nara Costa. **Saúde mental do homem e construção das masculinidades na sociedade e na escola**. IV Seminário Internacional Desfazendo Gênero, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2018/TRABALHO_EV129_MD1_SA30_ID50_16082019095202.pdf. Acesso em: 03/03/2025.

BRANQUINHO, Cláudio Ramos; DA SILVA CASTRO, Maria de Fátima. **Assistência de enfermagem nas comunidades indígenas**. In: II Congresso Unificado Dos Cursos De Graduação Faminas-Bh 2016. p. 9. Disponível em: efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://faminasbh.s3.amazonaws.com/upload/Anais-II_CONGRSSO_UNIFICADO_2016_ol.pdf. Acesso em: 04/03/2025.

CHAGAS, Cristiane Alvarenga et al. Estimativa do risco de doenças cardiovasculares entre adultos indígenas da etnia krenak, Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e66008-e66008, 2023.

DA CUNHA, Diego de Oliveira et al. **Saúde indígena e transculturalidade em tempos de covid-19: um estudo de caso na aldeia tupinambá**. *Revista Alembra*, v. 3, n. 6, p. 131-151, 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/52> Acesso em: 01/04/2025.

DE FARIAS, Altair Seabra et al. Bridges between two medical realities: Perspectives of Indigenous medical and nursing students on snakebite care in the Brazilian Amazon. *Nursing Inquiry*, v. 31, n. 4, p. e12667, 2024.

DE LIMA DANTAS, Hallana Laisa et al. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575> Acesso em: 23/03/2025.

DE OLIVEIRA GOMES, Vanessa; REIS, Deyvylan Araujo. Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base do interior do Amazonas. *Nursing (São Paulo)*, v. 25, n. 284, p. 7063-7074, 2022.



EGHRARI, Bahiyyeh Ahmadpour. A resolutividade no subsistema de atenção à saúde indígena em uma unidade de referência no estado do Amazonas. 2022.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. **Quem são? Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública.** 2020. Disponível em: <https://gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao>. Acesso em: 03/03/2025.

GREGORIO RAMÍREZ, Deysi Patricia et al. Liderazgo del Personal de Enfermería en Unidades de Primer Nivel de Atención en Comunidades Indígenas. Notas de enfermería (Córdoba), p. 11-18, 2024.

HERRERA HERRERA, Jorge Luis; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, María de los Ángeles; ROJAS, Juan Guillermo. Eficácia de uma intervenção de enfermagem para melhorar conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção da malária em uma comunidade Embera Katío no departamento de Córdoba. Investigación y Educación en Enfermería, v. 42, n. 3, 2024.

LEMOS, Ana Paula et al. **Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 4546-4553, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032325>. Acesso em: 27/03/2025.

LIMA, Ana Flávia Silva et al. **Cuidados de Enfermagem ao povo Warao: um relato de experiência baseado na teoria transcultural.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20230035, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MWTqzpFbVwdZ3C93kBWfZkC/?lang=pt>. Acessado em 05/05/2025.

MACHADO, Cynthia Fernanda Teles; BORGES, Luana Cristina Roberto; DE BARROS ROBBAN, Sofia. **Análise do Papel da Enfermagem na Sociedade sob a Ótica da Teoria Transcultural de Leininger.** UNICIÊNCIAS, v. 27, n. 1, p. 38-44, 2023. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10637> Acesso em: 28/03/2025.

MONTEIRO, Marcelo Anderson Cavalcante et al. **Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo.** Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e88372, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/79WhpknWS8dyj5PfHj8kMvL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03/03/2025.

NASCIMENTO, Renata Cruz do. **Saberes tradicionais indígena sobre cuidados em saúde.** 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38157/1/2018_tcc_rcdnascimento.pdf. Acesso em 23/02/2025.

ROCHA, Esron Soares Carvalho et al. Longitudinality and community orientation in the context of indigenous health. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. e20190872, 2021.